

## **METODOLOGIA FORMATIVA - COMPREENSIVA E A PRÁXIS DO ENTRELAÇAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO**

Margareth Martins de Araújo<sup>1</sup>

(Projeto PIPAS-UFF)

### **RESUMO**

O artigo em tela objetiva socializar reflexões acerca da Metodologia Formativa-Compreensiva (MFC) criada com o intuito de formar educadores sociais teórico-práticos reflexivos. O campo experimental dessa metodologia é a formação de educadores sociais, realizada na e pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, No Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, sob os auspícios do Projeto PIPAS-UFF (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Formação Inicial e Permanente de educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades - CNPq). Aborda princípios epistemológicos que apontam para além dos achados de uma pesquisa; ela é propositiva. Por não aceitar a realidade como pronta e acabada, visa à superação dos desafios oriundos da investigação realizada por meio da construção coletiva de alternativas que buscam não apenas denunciar, mas anunciar o novo. Como arautos do novo tempo, o presente artigo expressa possibilidades de seguir adiante, de modo diferente outrora. Como principais aportes teóricos contamos com: Freire (2001), ao trabalhar a importância das escolhas do educador perante seus educandos; Maturana (1998), ao refletir sobre a importância da aceitação do outro em sua legitimidade, Prigogine (1996), ao sinalizar ser a ciência um empreendimento coletivo e Santos (2010), ao tecer reflexões sobre o paradigma emergente.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Educação, Pedagogia Social, Formação do Educador Social, Epistemologia da Educação Social, Formação Humana

### **RESUMEN**

El artículo en pantalla pretende socializar reflexiones acerca de la Metodología Formativo-Compreensiva (MFC) creada con la intención de formar educadores sociales teórico-práticos

---

<sup>1</sup> Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do Projeto PIPAS-UFF.

reflexivos. El campo experimental de esta metodología es la formación de educadores sociales, realizada en y por la Facultad de Educación de la Universidad Federal Fluminense, en el Curso de Extensión en Pedagogía Social para el Siglo XXI, con el auspicio del Proyecto PIPAS-UFF ( Grupo de Investigación, Docencia y Extensión en Formación Inicial y Continuada de Educadores de Niños y Jóvenes en Situación de Vulnerabilidad - CNPq). Aborda principios epistemológicos que apuntan más allá de los hallazgos de una encuesta; ella es proposicional. Al no aceptar la realidad como lista y terminada, pretende superar los desafíos que surgen de la investigación realizada a través de la construcción colectiva de alternativas que buscan no solo denunciar, sino anunciar lo nuevo. Como presagio de la nueva era, este artículo expresa posibilidades para avanzar, de una manera diferente a la anterior. Como principales aportes teóricos tenemos: Freire (2001), al trabajar sobre la importancia de las elecciones del educador frente a sus alumnos; Maturana (1998), al reflexionar sobre la importancia de aceptar al otro en su legitimidad, Prigogine (1996), al señalar que la ciencia es una empresa colectiva, y Santos (2010), al tejer reflexiones sobre el paradigma emergente.

**PALABRAS CLAVE:**

Educación, Pedagogía Social, Formación de Educadores Sociales, Epistemología de la Educación Social, Formación Humana

## 1. METODOLOGIA DE ESTUDO DO ENTRELAÇAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO

*A ciência é um empreendimento coletivo. Solução de um problema científico deve, ser aceita, satisfazer exigências e critérios rigorosos. No entanto, esses constrangimentos não eliminam a criatividade, são desafio para ela.*

(Ilya Prigogine)

O entrelaçamento teórico-prático exige uma metodologia adequada de estudo, oriunda do próprio movimento da pesquisa; o que significa total submissão aos achados da pesquisa, para além do projeto que a iniciou. Trata-se de uma compreensão adquirida ao longo do processo investigativo que nos a crer na possibilidade de os dados revelarem muito mais do que somos capazes de perceber enquanto pesquisadores. Mesmo ligados aos objetivos, a metodologia não se dá à priori, ela nos é apresentada durante o processo de pesquisa e nos remeterá ao impensado. É sedutora e de forma

subliminar se apresenta e se faz respeitar. A metodologia funciona como uma rede que, ao ser jogada, traz todos os tipos de peixes. Olhamos para eles e escolhemos o que considerar e o que descartar.

De 2017 a 2021 coletamos os dados da pesquisa que, originaram o presente artigo. A temática surgiu nos anos anteriores, respaldada na inquietação do motivo de realizarmos uma pesquisa. Para que pesquisar, para que pesquisar e, acima de tudo, por que pesquisar. Não havia sentido pesquisar pelo título de pesquisador ou para reproduzir os padrões dominantes de uma sociedade. Para nós da Pedagogia Social o sentido da pesquisa está na possibilidade de melhoras à vida das pessoas, possibilitando sentido e possibilidades às mesmas.

Discutir sobre a formação de educadores sociais implica em investigar as relações estabelecidas entre o ensino superior e a educação básica em nosso país, considerando que são nas instituições de ensino superior que os profissionais que atuam na pedagogia social adquirem sua formação inicial, e como mostra a literatura da área, a natureza e qualidade desta formação tem forte impacto sobre o exercício da profissão.

A pesquisa (CAPES 2013) tem por objetivo averiguar os limites e as possibilidades encontrados pela universidade ao formar educadores sociais. Trata-se de uma questão temática construída a partir dos estudos de doutorado e aprofundada nos Cursos de Extensão em Pedagogia Social e, no último ano, o de Especialização. Nosso principal desafio se constitui, em compreender, como a universidade da atualidade, formatada a partir de um paradigma comprometido com a exclusão dos já excluídos, poderá se comprometer de forma competente, com a formação de educadores sociais. Nossa fundamentação teórica se ancora, principalmente, em três autores, os quais formam o tripé da pesquisa, assim como o dos cursos desenvolvidos; a saber: Paulo Freire (2007), ao discorrer sobre os saberes necessários à prática educativa; Edgard Morin (1990), ao discutir a introdução ao pensamento complexo e, em Roberto Silva (2009), ao refletir sobre pedagogia social. A metodologia de pesquisa assumida, guarda sintonia com a obra da pesquisa-ação (Michel Thiollent, - 1986), é constituída a partir do movimento da própria pesquisa e captura, através dos movimentos de interação e de interlocução, a dinâmica constituída e constituidora existente entre os sujeitos envolvidos. Como discussão dos resultados, ainda que preliminares, trouxemos alguns

questionamentos construídos durante o processo vivido: Qual é o perfil, do professor universitário, que forma educadores sociais? O que os move para essa formação? São compromissados com qual modelo de homem, de sociedade e de mundo? Como compreendem a formação permanente do educador social? Como percebem a situação dos vulneráveis, as dinâmicas que os constituem como tal e quais as alternativas de superação possíveis de serem propostas pela universidade?

Embora ainda em andamento nossa pesquisa, em seus resultados parciais aponta, principalmente, para dois aspectos, um que se constitui em facilitador e outro em oposição a esse, para o desenvolvimento de um trabalho no âmbito da universidade voltado para a formação do educador social na perspectiva emancipadora. Por se traduzirem em situação contrária, importa destacar que, as percebemos de forma dialógica, compondo o todo de uma mesma realidade. Se, por um lado, há por parte de alguns professores, a compreensão da importância do trabalho a ser realizado; por outro lado, há a necessidade de embates permanentes, de cunho teórico-prático os envolve, sendo necessário lutar para realizá-lo. Essa tensão ao mesmo tempo em que os fragiliza, também os potencializa, pois os compromete, de forma profunda, como que fazem. Embora com muita luta, o fazem com maestria. É possível afirmar tratar-se de um paradoxo no qual a vida e a morte dos ideais emanados da pedagogia social sobrevivem, dia após dia, transformando-se em realidade.

O movimento de formação docente da Universidade Federal Fluminense ao contar com o Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI oferece também uma metodologia formativa diferenciada, adequada ao processo em curso. Trata-se de uma Metodologia Formativa-Compreensiva (MFC), atravessada pelos dois conteúdos pertinentes à Pedagogia Social, ainda na graduação, com configuração teórico-prática: práxis. A opção por essa matriz metodológica artesanal se funda na compreensão advinda, de duas décadas de pesquisa que, apontam para o fato de o intelecto nos conduzir ao conhecimento teórico, mas a práxis à evolução, ao próximo passo, ao movimento, à superação. Isso faz toda a diferença, não faz? O verbalismo e o ativismo são dois posicionamentos pouco produtores dentro das universidades. A quem atendem? Como combatê-los? Com quais armas? Quais as estratégias mais adequadas para o seu combate? Como não reproduzi-los? Esses são alguns movimentos norteadores da pesquisa aqui contida.

O paradigma metodológico da presente pesquisa é o que denominados da emergente. É aquele que nos últimos anos vem ganhando força em meio aos pesquisadores da Pedagogia Social, por apontar para a superação dos desafios da vida cotidiana das pessoas pesquisados e, porque não dizer, do próprio pesquisador. A pesquisa se orienta no paradigma emergente, trabalhado por Boaventura de Souza Santos (2010), em sua obra: Um discurso sobre as ciências, na qual dialogou com diversos pensadores como Rousseau, Bacon, Newton, Galileu, Descartes, Wigner, Einstein, Habermas, Haken e Prigogine. O paradigma emergente não é apenas um paradigma científico, é também social e, bastante adequado à área do conhecimento com a qual temos trabalhado; em especial quando se refere a um “um conhecimento prudente para uma vida decente”.

## 2. AÇÃO, CRIAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA REALIDADE

*A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.*

(Paulo Freire)

O movimento de formação docente da Universidade Federal Fluminense ao contar com o Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI oferece também uma metodologia formativa diferenciada, adequada ao processo em curso. Trata-se de uma Metodologia Formativa-Compreensiva (MFC), atravessada pelos dois conteúdos pertinentes à Pedagogia Social, ainda na graduação, com configuração teórico-prática: práxis. A opção por essa matriz metodológica artesanal se funda na compreensão advinda, de duas décadas de pesquisa que, apontam para o fato de o intelecto nos conduzir ao conhecimento teórico, mas a práxis à evolução, ao próximo passo, ao movimento, à superação. Isso faz toda a diferença, não faz? O verbalismo e o ativismo são dois posicionamentos pouco produtores dentro das universidades. A quem atendem? Como combatê-los? Com quais armas? Quais as estratégias mais adequadas para o seu combate? Como não reproduzi-los? Esses são alguns movimentos norteadores da pesquisa aqui contida.

Ela é atravessada por concepção teórica das possibilidades de abordagem dos conteúdos a serem trabalhados junto às turmas. Funciona como um dínamo a impulsionar possibilidades de inteligir à

realidade, assim como, a compreensão do material teórico a ser estudado. Por tornar o conteúdo acessível ao educando, ela o potencializa. Ao potencializá-lo encoraja-o e, o resultado é um ser humano que se vê capaz de enfrentar os desafios oriundos de uma educação noturna que, por si mesma é desafiador. Com a MFC construímos possibilidades na impossibilidade, capacidade nos considerados incapazes e abrimos portas fechadas para educando considerado “não ideal”. Com essa metodologia aprendemos a trabalhar com o ser humano real, que está a nossa frente, no tempo presente e, a inclusão é o nosso mote. Nenhum a menos é nossa filosofia.

Observem o quadro demonstrativo abaixo, ele contém o movimento de entradas e saídas dos extensionistas nos últimos cinco anos:

#### Quadro de movimentação de Cursistas

	ENTRADAS	SAÍDAS
2017	110	110
2018	150	150
2019	250	250
2020	300	295
2021	350	347

(Projeto PIPAS-UFF).

Os dados contidos no quadro demonstrativos acima são reveladores de alguns movimentos realizados cursistas, no que se refere à formação de educadores sociais nos municípios atendidos pelo Projeto PIPAS-UFF (Niterói, São Gonçalo, Magé, Macaé, Araruama, São Gonçalo, Maricá, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nova Iguaçu). Em primeiro lugar, chama atenção a crescente procura pela formação em educação social; fato atribuído à crescente oferta de vagas para trabalho



pelas redes municipais e estaduais e a compreensão crescente sobre a necessidade de se obter uma formação para o exercício profissional; portando trabalhamos com projetos de futuro necessários à humanidade. Isso muito nos alegra. São ações simples a impactar positivamente a vida de todos os envolvidos.

Importa ressaltar que para cada cursista há o desenvolvimento de um projeto de intervenção Sociopedagógico que impacta a vida cotidiana dos cursistas e das pessoas contempladas pelos mesmos e, subsequentemente, a sociedade. São projetos oriundos de temas como: alfabetização, contação de histórias, reforço escolar, cuidado com idosos, acompanhamento escolar, preparação para concursos, acesso à internet, alfabetização digital, troca de receitas familiares, temperos e plantas medicinais familiares, hortas, atividades físicas, cuidado, escuta, acompanhamento e amparo; nas mais diversas idades e espaços geográficos. Sinalizamos que a MFC também se aplica em cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, promovendo com a mesma tenacidade a formação.

A MFC nos permite, por intermédio da formação teórico-prática, a trabalhar na e com a formação humana. A teoria e a prática chegando ao mesmo tempo na formação humana permitem o surgimento de profissionais capazes de pôr em diálogo, de forma equilibrada, a emoção e a razão. Intelecto e sentimento interagindo de forma equânime em prol de uma sociedade também mais equânime, saudável e ética. Eis um dos mais importantes sonhos dos educadores sociais: uma teoria humana, para humanos, objetivando humanizar. Por que precisamos de tal metodologia? É simples: ao separa teoria da prática, produzimos muitos equívocos, entre eles a DESUMANIZAÇÃO.

Em segundo lugar, é extremamente importante para o ser humano, poder trabalhar com perspectiva de vida, de futuro e, trabalhamos, sob esse ponto de vista, com a dimensão do sonho; da autoformação e da superação de situações limites; muitíssimo importante em momentos pandêmicos e pós-pandêmicos. Estudar reconecta as pessoas com a vida, com possibilidades e impossibilidades oriundas do próprio ato de viver. Estudar é revelador do quão é possível avançar, criar, progredir e estimular aqueles que conosco convivem. Cursos ideais não existem, mas os reais são propulsores de integração política, ética, histórica, humana, entre outras.

Ressaltamos em terceiro lugar, o baixo número de não concluintes advindo de situações particulares. São pessoas que apenas adiaram o sonho de uma formação, pois voltaram no ano seguinte para conclusão do curso. Eis um conteúdo revelado pelos cursistas: não se trata de abandonar, trata-se de postergar a partir da necessidade de uma situação emergencial. É opção político-epistemológica o acompanhamento dos que saem; é revelador de quem somos e do que fazemos; aponta para o caminho a ser seguido por nós e pelos outros. Professores e cursistas se complementam e revelam a importância do papel de cada um. Somos, portanto, partes integrantes de uma mesma realidade.

Educador real, do tempo presente, é amparado pela MFC que o compreende como um ser em devir. Ele não está pronto nem acabado, portanto é capaz de superar as limitações que se apresentam no momento e alçar voo ao infinito. Cabe ao educador que, trabalha na perspectiva da Pedagogia Social, a partir de uma análise conjuntural do movimento vivido e explicitado pelos discentes, desenvolver uma postura dialógica diante da situação apresentada, exercer uma escuta sensível e reconfigurar os processos relacionais da sala de aula. Sem perder de vista, a dimensão do trabalho a ser desenvolvido, no qual o educador é responsável pelo processo instaurado em sala de aula, é preciso orquestrar com maestria a aula. Há de se ter prazer ao educar, sentido e coragem.

Paulo Freire no livro *Política e Educação* (2021) apresenta com lucidez e propriedade sobre a importância das escolhas do educador perante seus educandos:

(...) falamos em postura substantivamente democrática porque, não sendo neutra, a prática educativa, a formação humana, implica opções, rupturas, decisões, estar com e pôr-se contra alguém. E é exatamente este imperativo que exige a eticidade do educador e sua necessária militância democrática a lhe exigir a vigilância permanente no sentido da coerência entre o discurso e a prática. Não vale discurso bem articulado, em que se defendem o direito de ser diferente é uma prática negadora desse direito. (Paulo Freire)

A prática educativa não é neutra e a marca daqueles que educam, não apenas para a escola, mas também para a vida, é a ousadia de realizar o irrealizável. A MFC é amparada e encorajada por essa filosofia; a filosofia do próximo passo, que exige eticidade por parte do educador, assim como, uma permanente vigilância entre o dito e o realizado. Ouse fazer e terá a capacidade de vislumbrar novas



e impensadas realidades educacionais capazes de superar os desafios da atualidade. De mãos dadas com a ousadia vem à capacidade de aprender com a prática o como fazer. A prática é pedagógica (Araújo 2015), portanto é preciso ter humildade com ela aprender. É na prática onde os pesquisadores mergulham em busca do conhecimento empírico para transformá-lo em ciência.

Buscamos o equilíbrio entre a teoria e a prática evitando a supervalorização de uma em detrimento da outra. O fazemos, por compreender cada curso, como uma estrada cuja chegada é a evolução e não apenas o conhecimento. Aprendemos com nossas pesquisas (Araújo, 2019), que a teoria leva ao conhecimento e a práxis à evolução. Trata-se de um projeto no qual o imponderável acontece. É algo inestimável compreender o valor transformador existente na MFC. Dentro dessa perspectiva somos desafiados, a todo o momento, a abrir mão das amarras da nossa formação e nos permitir lidar com o imponderável e, portanto, transformar a realidade.

### **3. O RIGOR NA E DA INVESTIGAÇÃO**

É algo extremamente desafiador para todos os que receberam em seus cursos de formação a lição de que tudo tem de ser planejado, controlado, vigiado, avaliado e replanejado. No curso de Extensão não deixamos de planejar e avaliar. Também acompanhamos o processo e o comunicamos. A fundamental diferença reside na metodologia adotada que permite dar o próximo passo, ousar a aprender sem pruridos com a prática. Representa um exercício a se aprofundar, cada vez mais, à medida da sua realização. Quanto mais realizado mais aprendido e compreendido. Uma verdadeira força motriz da MFC. A MFC é uma permissão que temos que nos dar.

Na contramão da educação em curso na sociedade, queremos mais do que acumular conhecimento sem que de fato transforme pessoas e vidas. Reside aí a crucial diferença da formação que oferecemos nos cursos de Extensão. A possibilidade de uma formação atrelada à ética, coerência, altruísmo emancipação humana.

Encontramos no altruísmo um forte aliado à formação do Pedagogo Social, por ser uma forma de levar o cursista a vivenciar os conteúdos a teoria estudada na universidade. Cada ação social é fruto de um projeto orientado pelo grupo de pesquisa e ao final da ação os cursistas apresentam um portfólio contendo as principais etapas ocorridas.

Na turma de 2019 encontramos na avaliação final de Vinícius:

Para mim, ir à escola e trabalhar com a realidade daqueles jovens que cumprem medidas socioeducativas foi muito importante. Nunca poderia passar pela minha cabeça o sofrimento que passam e os riscos que correm. Parece que na vida deles tudo está por um triz. Como é importante poder ouvi-los e orientá-los naquele momento da vida deles. Ficar ao lado, fazer companhia, orientar os trabalhos, explicar os exercícios e, fazê-los compreender não estar no fim da linha e sim em um novo começo. Ver a alegria da professora ao detectar o avanço daqueles jovens e ao reconhecer também o fruto do trabalho que realizei. Isso não tem preço professor. Aprendi muito sobre mim, minha família e sobre a vida. Nunca pensei em encontrar uma possibilidade tão rica em um curso de Extensão. (Vinícius, Cursista)

Vinícius é um professor, tem 30 anos e fez questão de realizar sua ação social em uma escola que trabalha com jovens com esse perfil. Ele detectou e externou a riqueza do aprendizado adquirido. Essa é apenas uma avaliação dentre muitas a nos revelar a força da teoria atrelada ao altruísmo na formação do educador social. No momento em que os conteúdos se reverberam na vida, acontece a evolução; o próximo passo foi dado. O nosso objetivo é fazer com que cada ação social perdure e se amplie por meio dos dois laços sociais éticos e vindouros. Eis o sonho do Grupo PIPAS-UFF.

#### **4. PRÁXIS REVOLUCIONÁRIA DE UM SABER-FAZER ACADÊMICO**

Comprendemos junto com Vinícius um pouco mais sobre o valor de uma formação social extensionista pautada pela práxis revolucionária de um saber-fazer acadêmico, inspirado no sonho de ajudar a construir uma sociedade capaz de ao aprender os conteúdos ensinados na universidade também aprendam servir, cuidar, conviver, inspirar, sonhar e concretizar sonhos.

O trabalho de acolhimento, escuta e orientação realizada por Vinícius ajudou aos dois jovens a prosseguirem nos estudos, a aperfeiçoarem as horas dos seus dias e a mudar de vida. Trouxe de volta o sonho para a vida daqueles jovens integrantes de uma geração inteira que não sonha com o futuro. Há alguns anos o Brasil tem produzido esse fenômeno. São jovens sem perspectivas de futuro, vidas que não contam pessoas marcadas para morrer. É um espaço de trabalho árido, porém

necessário. É nessas horas que faz todo sentido fazer Pedagogia Social. Uma pedagogia que nos forma e transforma.

Ao abrir a avaliação de Vinícius compreendi um pouco mais sobre a extensão da Extensão produzida na FEUFF. Ela chega onde precisa chegar fortalece a formação de todos, nos ampara e nos faz sonhar. Paulo Freire (1982), mais uma vez nos alerta: Ai de nós, educadores e educadoras, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis. E com Freire (1996) permanecemos: Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção. Encará-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

A avaliação de Vinícius, assim como algumas outras reavivam a esperança em dias melhores para a sociedade brasileira e o Curso de Extensão em Pedagogia Social para o Século XXI da Universidade Federal Fluminense aponta nessa direção. Ele tem se traduzido nos últimos 20 anos não apenas como um espaço formador, mas inspirador de novas formações e práticas. Cada projeto realizado até agora sobrevive, de alguma forma, com os egressos. Alguns viraram projetos para cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. Muitos se transformaram em Ensaio acadêmico, artigos, dissertações e teses. Muitos pautam a filosofia de escolas, ONGs e abrigos. Todos habitam a minha vida.

Concebemos a formação do educador social como permanente e o fato de ser coordenadora não me exime de realizar ações sociais também. No ano 2019 optei por fazer minha ação social com a chamada terceira idade. Permaneci nessa opção em 2020, pois mesmo com a pandemia mantivemos o Curso de Extensão por meio das plataformas digitais e as ações sociais acompanharam o mesmo caminho. A cada curso, novos aprendizados. Em cada aprendizado novas descobertas e em cada nova descoberta a ciência nasce e renasce em seu ciclo em devir.

Ser pesquisador de si e de tudo o que traduz é preciso. Em toda e quaisquer atividade, é preciso observar com atenção e humildade os movimentos constitutivos do seu próprio fazer, na tentativa

de compreender a dinâmica que se estabeleceu durante a produção daquele processo. Trata-se de avaliação e replanejamento constantes; autoformação frequente. É pesquisa-ação em construção permanente. Com o passar do tempo esse processo é incorporado, de tal forma à prática do educador social, ao ponto de se perceber natural. Há de se ter cuidado, compreensão e disciplina para se permitir aprender com o próprio erro e superar a si mesmo. A fragilidade educacional é fruto de um trabalho irracional, mecânico e reprodutor.

Dentro da perspectiva da Pedagogia Social, confirmamos o Adágio Egípcio: Todos que estão ao nosso redor são nossos mestres. Aprendemos uns com os outros na convivência, na troca de saberes e de conhecimentos. O que existe, durante uma aula ou uma atividade realizada, é antes de tudo, um encontro. Um encontro em forma de acontecimentos a nos resguardar da rotina árida e reprodutora de antigas e castradoras formas de saber-fazer. É, para o bem ou para o mal, sempre um processo educacional.

## **5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: achados e perdidos de uma pesquisa**

Ao olhar para o processo vivido, como em um retrovisor, é possível deslumbrar o aprendizado adquirido e relativizar a possibilidade da existência de aprendizados em curso e por vir. Nosso objetivo inicial nos levou ao exercício do olhar teórico-prático, por detectar o quanto a teoria descolada da prática pouco impulsionada a transformação dos vulneráveis a partir dos estudos realizados na universidade. Já sabíamos que a prática sozinha também continha suas fragilidades. O que fazer? como fazer? Quando fazer? Com quem? Onde fazer? Foram questões que nortearam a pesquisa e nos trouxeram as reflexões contidas no presente artigo.

Não temos respostas obtidas à priori, trazíamos inquietações forjadas a ferro e fogo no cadinho acadêmico a nos provocar incessantemente. Parecia que o jogo era produzir sem transformar a realidade, falar sem fazer, dizer se falar. De início era apenas um sentimento que, paulatinamente, se transformou em bússola a nortear o fazer da pesquisa. Se não for para mudar para melhor a vida das pessoas, para que fazer pesquisa? Começamos a colocar em xeque a própria função da universidade, à custa da perda de sentido da mesma, perante a sociedade. Conhecimentos

encastelados geram ciência encastelada, inócua, sem vida e sentido.

Em tempos de pandemia, a Metodologia Formativa-Compreensiva (MFC) se transformou em uma concepção avaliativa e, auxiliou trinta educadores, cursistas em suas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Eis o insumo para desdobramentos futuros. Trata-se da confirmação do quanto uma pesquisa vai muito além dos objetivos traçados, ela impulsiona sua própria continuidade, aponta para o futuro; só finda por causa dos prazos estipulados em seu projeto. Aqui ela foge ao controle, escorre pelos dedos daquele que um dia pensa tê-la criado. O que antes era resultado preliminar torna-se evidencia daquilo que é inesgotável. Formar teórico-práticos é tarefa para uma vida inteira. No processo educacional o educando é o foco, e o educador o facilitador, e não o juiz. Dentro dessa perspectiva, deixa de ter sentido, concepções educacionais separatistas capazes de colocar ambos em trincheiras opostas, transformando a sala de aula em um campo de batalha, no qual os principais atores se vêm como inimigos. Como em uma guerra, os dois lados perdem e o processo educacional se fragiliza, pois deixa de fortalecer as relações de ensinagem-aprendizagem. Como facilitador é responsável pela dinâmica que se estabelece durante as atividades e manter o interesse dos educandos em si é o maior desafio. Para cada educando cansado e desmotivado, um educador descansado e hipermotivado. Eis uma dinâmica que se estabelece diante da percepção do sentido do ato de educar.

Compreendemos a aula, assim como a ação social como um direito dos seres humanos, e como tal devem ser exercidas com cuidado, ética e responsabilidade tanto da parte de todos. Falamos de um ambiente saudável no qual haverá prazer em estar e usufruir. Pensamos em um ambiente no qual a cultura da paz, da ética da boa relação humana seja valorizada e a vida dos seres humanos seja considerada. Curso de extensão dentro dessa perspectiva aponta de forma teórico-prática a existência de uma sociedade compromissada, em especial, com a emancipação humana. Eis uma perspectiva que traduz novas formas de coexistência, nos inspirando a olhar para os lados e comprovar ser a complexidade humana, fator de unificação e pertencimento.

Pertencimento é uma categoria tomada de empréstimo da Física Quântica e a traduzimos na Pedagogia Social, como a compreensão do seu papel, do ser humano no mundo; seu valor, direito e

responsabilidade. Tem a ver com o pensar em si como membro de um coletivo maior, como o planeta e o universo por exemplo.

Remete-nos ao espaço-tempo existencial capaz de vislumbrar a unidade na diversidade e os opostos como complementares. Algo que forja nossa identidade individual em diálogo permanente com a identidade coletiva. Aquilo que nos remete ao cuidado para com os seres humanos, a natureza e, conseqüentemente, ao planeta e ao universo; por nos compreender como contínuo e ininterruptos. O que se passa é continuação de nós. Tudo e todos fazem parte de tudo e de todos. SOMOS UM!

Aqui se constituem aos pilares do trabalho altruístico com base compreensão e execução concreta do pertencimento a ser valorado e aprofundado na universidade. Por que não? Os aprendizados oriundos do altruísmo portam um projeto de sociedade de homem e de mundo capaz de vislumbrar outra sociedade. É um sonho que já se delineia em um breve horizonte. Está sendo construída a gora, nos bancos escolares e na vida cotidiana de cada um de nós. Trata-se de um projeto ético e solidário de formação humana e cabe em qualquer curso ou especialização. É para isso que educamos. É com isso que sonhamos.

Raras não foram às vezes em que nos voltamos para os cursistas da Extensão e dissemos: fazer o que puder de onde você está e com o que tem. É uma fala que a muitos encoraja, basta tentar. Cada um com sua expertise se colocar em um curso de formação a serviço do outro. Ao servir descobre a riqueza ali contida. Descobre que ao servir também é servido, pois aprende sobre si, sobre o outro, sobre seu tema de projeto e sobre a vida. Observem o quão potente é esse processo formador.

Ao refletir sobre o estatuto epistemológico da Pedagogia Social, é possível detectar quatro domínios: Sócio-cultural, Sociopedagógico, sociopolítico e o Socioepistemológico. Nossa perspectiva de trabalho dialoga com cada um dele, embora encontre ênfase no domínio Sociopedagógico, por ser aquele que segundo Silva (2012), abrange o desenvolvimento de habilidades e competências sociais que permitem às pessoas a ruptura e superação das condições de marginalidade, violência e pobreza que caracterizam sua exclusão social.



É puro exercício de convivência, convivência e cumplicidade. E interação, empatia, troca, comunhão. Todos contribuem de forma reflexiva e com propriedade diferenciada para o processo em curso. Exercem sua alteridade, dialoga em verdadeiro momento de interação e interlocução, sublinhando a relação de interdependência existente entre todos; o que no dizer de Paulo Freire (1996), assim se explicita: Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

## REFERÊNCIAS

**EINSTEIN, Albert**, 1981, Como Vejo o Mundo, Rio de Janeiro: Nova fronteira.

**FREIRE, Paulo**, 1996, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_, 1987, Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_, 1989, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam, São Paulo: Autores Associados: Cortez. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

\_\_\_\_\_, 2001, Política e Educação, São Paulo: São Paulo: Cortez.

**COELHO, Monica Paranhos**, 2019, Jovens e cultura marginal: do mínimo ao máximo – derrubando muros, / Monica Paranhos Coelho – Curitiba: CRV, 186 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I).

**MARTINS ARAÚJO**, 2015, Margareth. Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras, São Paulo: Editora Expressão e Arte.

\_\_\_\_\_, 1993, No Coletivo também se Reina: O Pedagógico do trabalho, no Trabalho Pedagógico. UFF, Niterói.

\_\_\_\_\_, 2019, Pedagogia Social: Métodos, Teorias, Experiências, Sentidos e Criatividades (organizadora) – Curitiba, 264 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I).

**MATURANA, Humberto**, 1998, Emoções e linguagem na educação e na política, Tradução José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG.

\_\_\_\_\_, 2003, Formação Humana e capacitação, Petrópolis: Vozes.

**PASSOS, Jacy Marques**. Pedagogia Social: Teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas, Jacy Marques Passos – Curitiba: CRV, 2019. 116 p. (Coleção Pedagogia Social para Século XXI – v. I).

**PRIGOGINE, Ilya**, 1996, O Fim das Certezas, Editora da UNESP, São Paulo.

**SANTOS, Boaventura de Sousa**, 2010, Um discurso sobre as ciências, São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_, 2020, A Cruel Pedagogia do Vírus, Coimbra, Edições Almedina, S.A.

**SILVA, Roberto da**, 2010, Pedagogia Social, volume X / Tomo I Roberto da Silva, João Clemente de Souza Neto, Maria Stela Santos Graciani (org.). – 1 ed. São Paulo (SP) Expressão e Arte Editora, 352 p.

**THIOLLENT, Michel**, 1986, Metodologia da pesquisa-ação, São Paulo: Editora Cortez.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Martins de Araujo, Margareth (2023); Metodologia formativa compreensiva e a praxis do entrelaçamento teórico prático.; en <http://quadernsanimacio.net> ; n° 37; Enero de 2023; ISSN: 1698-4404